



# A APROPRIAÇÃO DO RELEVO NO MUNICÍPIO DE MIRANTE DO PARANAPANEMA-SP: LÓGICA DE OCUPAÇÃO ENTRE A INDÚSTRIA CANAVIEIRA E AS PEQUENAS PROPRIEDADES

João Paulo de Oliveira Pimenta<sup>1</sup>  
Paulo Cesar Rocha<sup>2</sup>

## Resumo

A apropriação do relevo constitui a lógica por trás da ocupação do espaço segundo suas características físicas. Assim, a distribuição espacial das formas de uso da terra se dá de maneira diferente conforme as forças econômicas e políticas que regem determinados territórios. O município de Mirante do Paranapanema, localizado no Pontal do Paranapanema, região oeste do estado de São Paulo, possui extensas áreas de produção de cana-de-açúcar, assim como um grande número de assentamentos rurais. Esta região, durante o final do século XX, passou a vivenciar uma intensa substituição de áreas de pastagem por plantações de cana-de-açúcar. Por meio de técnicas de mapeamento com base em informações sobre a configuração do relevo e de uso e ocupação do solo, analisamos a distribuição fundiária, produtiva e a apropriação do relevo. Verificamos que as características geomorfológicas exercem importante influência no ordenamento territorial, de forma que espaços privilegiados do ponto de vista do relevo estejam sujeitos a uma maior apropriação por parte de agentes economicamente e politicamente mais poderosos.

**Palavras-Chave:** Apropriação do relevo. Geomorfologia. Mirante do Paranapanema. Cana-de-açúcar.

## THE APPROPRIATION OF RELIEF IN THE MUNICIPALITY OF MIRANTE DO PARANAPANEMA-SP: OCCUPATION LOGIC BETWEEN THE CANAVIEIRA INDUSTRY AND THE SMALL PROPERTIES

## Abstract

The appropriation of the relief constitutes the logic behind the occupation of space according to its physical characteristics. Thus, the spatial distribution of forms of land use occurs differently according to the economic and political forces that govern certain territories. The municipality of Mirante do Paranapanema, located in Pontal do Paranapanema, western region of the state of São Paulo, has extensive sugarcane production areas, as well as a large number of rural settlements. This region, during the late twentieth century, experienced an intense replacement of pasture areas by sugarcane plantations. By means of mapping techniques based on information on the configuration of land use and land use, we analyzed the land distribution, production and appropriation of land cover. We verified that the geomorphological characteristics

<sup>1</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - FCT/UNESP, Brasil – joaopaulopimenta@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Geografia - FCT/UNESP, Brasil – pcrochag@gmail.com



exert an important influence in the territorial ordering, so that privileged spaces from the point of view of relief are subject to a greater appropriation by economically and politically more powerful agents.

**Keywords:** Relief appropriation. Geomorphology. Mirante do Paranapanema. Sugar cane.



## 1. Introdução: Apropriação do relevo no Pontal do Paranapanema

O Pontal do Paranapanema, após a derrubada de praticamente todas as suas matas no início do século XX, passa a ter sua área voltada para a produção agrícola de algodão e café. A partir dos anos 50, a região é intensamente ocupada por pastagens, especialmente pela produção de pecuária de corte, permanecendo por muitos anos como principal atividade econômica.

Além disso, essa região traz um histórico de disputas territoriais devido ao grande número de propriedades ilegalmente adquiridas por meio de “grilagens”.

Segundo Fernandes e Ramalho

Para compreender melhor esta questão, é preciso uma breve retrospectiva histórica da ocupação da região. Grande parte das terras do Pontal do Paranapanema começou a ser grilada desde a segunda metade do século XIX, com a formação do grilo *fazenda Pirapó-Santo Anastácio*, com área de 238 mil alqueires. Até a década de 90, com exceção das lutas de resistência de posseiros e de movimentos sociais isolados, os grileiros não encontraram maiores problemas no processo político de assentamento das terras devolutas do Pontal. Não faltaram ações do Estado para tentar impedir esse processo de grilagem. Em 1889, o governo da província de São Paulo julgara imprestável o requerimento de legitimação das terras da *Pirapó-Santo Anastácio*. Na década de 40, foram criadas três reservas florestais. Todavia, tais iniciativas não foram suficientes para evitar a voracidade dos grileiros, que praticamente destruíram a Grande Reserva do Pontal. Essa realidade começou a mudar, de fato, com as ocupações de terras realizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). (FERNANDES, RAMALHO, 2001.)

A crise do petróleo (década de 70) trouxe ao Brasil a necessidade de investir em outra matriz energética, já que aumentara sua produção automobilística durante o governo de Juscelino Kubistchek, porém sem deixar de ser totalmente dependente do petróleo. Assim, o projeto PROÁLCOOL (Programa Nacional do Álcool) foi instituído com o objetivo de substituir boa parte da frota de veículos movidos à gasolina por veículos movidos a Etanol produzido à base de cana-de-açúcar. Este fator trouxe a necessidade de aumento nas áreas de produção de agrocombustíveis. A atividade canavieira foi introduzida no Oeste Paulista com os primeiros canaviais e plantas



agroindustriais construídas e administradas pelos latifundiários da região, atraídos pelos incentivos fiscais e financeiros sendo, portanto, inseridos no circuito da produção do etanol (BARRETO, 2012).

Podemos observar, na **Tabela 1**, a expansão da indústria canavieira nas Regiões Administrativas do estado de São Paulo. Destacamos a região de Ribeirão Preto como a que concentra a maior produção. A expansão das plantações de cana-de-açúcar se deu em direção ao oeste do estado justamente a partir desta região, principalmente na segunda metade da década de 1990. Destacamos, também, o aumento de 116.861 para 327.087 hectares na região administrativa de Presidente Prudente, entre os anos de 2003 e 2009. Ou seja, um aumento de quase 200% de área plantada em menos de 10 anos.

Assim, a lógica de apropriação do relevo do Pontal do Paranapanema passa a apresentar uma disputa entre as áreas mais privilegiadas, especialmente em relação ao uso de métodos de plantio e colheita mecanizados e a instalação de assentamentos rurais devido ao grande número de processos de luta pela reforma agrária. Nesse contexto, Mirante do Paranapanema passou a ser o município de São Paulo com o maior número de assentamentos com 31 deles distribuídos em uma área de 24.307,78 ha<sup>3</sup>.

A apropriação do relevo, segundo Valter Casseti, não obedece a uma lógica aleatória, mas sim subordinada a interesses econômicos. O autor nos diz que

[...] a forma pela qual acontece a apropriação ou transformação da vertente encontra-se subordinada ao conceito de propriedade, definida por determinada relação de produção. Portanto, é evidente que existem diferenças entre aquele que usa a natureza, onde se incorpora a vertente, como necessidade inata, e aquele que vê a natureza (vertente) como propriedade privada e, como tal, efeito útil, implicando uso espontâneo e conseqüentemente uma relação de predação. (CASSETI, 1991, p. 86-87)

Como podemos observar nas **Figuras 1 e 2**, a apropriação do relevo em Mirante do Paranapanema se dá de maneira desigual quando comparadas as áreas de plantação de cana-de-açúcar e as áreas destinadas à implantação de assentamentos para a reforma agrária.

---

<sup>3</sup> Fonte: ITESP e DATALUTA/Nera – Eliane de Jesus Teixeira Mazzini (maio de 2006).

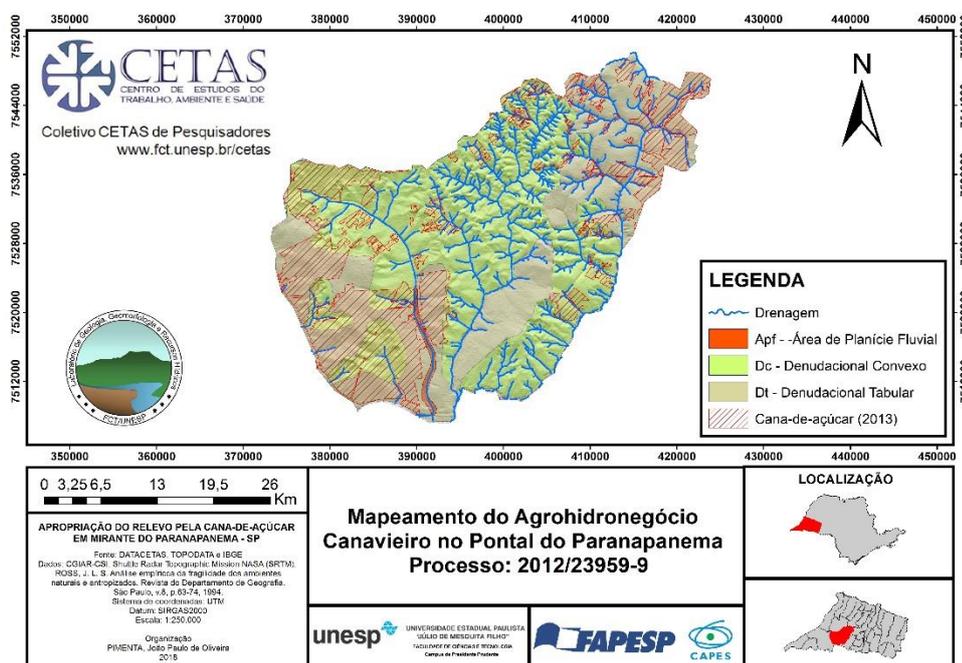


As áreas com predominância de padrões de dissecação Denudacional Tabular (Dt) encontram-se bem menos propensas a processos erosivos quando levada em consideração a variável “declividade”. De acordo com a **Figura 1**, percebemos uma maior predominância de presença de plantações de cana-de-açúcar nessas áreas.

Já a **Figura 2** nos traz a distribuição espacial dos assentamentos rurais no município de Mirante do Paranapanema. Estes ocupam, em sua predominância, áreas de padrão de dissecação Denudacional Convexo (Dc), ou seja, relevos muito mais propensos aos processos erosivos quando analisada a variável “declividade”.

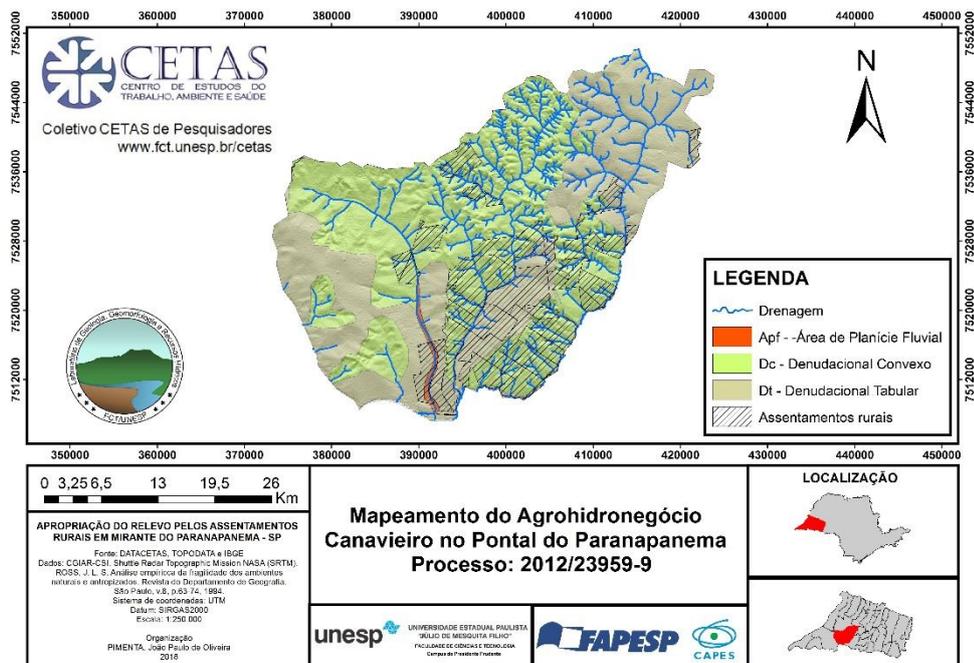
### 1.1. Ilustrações

**Figura 1 – Apropriação da cana-de-açúcar em Mirante do Paranapanema**



Fonte: DATACETAS; TOPODATA; IBGE (2018)

**Figura 2 – Apropriação dos assentamentos rurais em Mirante do Paranapanema**



Fonte: DATACETAS; TOPODATA; IBGE (2018)

## 1.2. Tabelas

**Tabela 01– Área plantada (ha) por Região Administrativa e por safra 2003/2004 a 2008/2009**

Região Administrativa	2003-2004	2004-2005	2005-2006	2006-2007	2007-2008	2008-2009
Araçatuba	224.483	246.895	262.278	294.830	397.915	512.603
Barretos	219.826	236.329	261.661	295.766	333.037	385.591
Bauru	299.799	314.488	329.911	353.225	422.091	474.151
Campinas	393.862	408.429	436.434	453.052	489.618	511.023
Central	320.410	329.345	341.649	366.443	394.313	432.312
Franca	355.024	376.335	390.467	417.093	449.431	489.061
Marília	241.325	253.262	266.290	289.144	360.020	405.879
Presidente Prudente	116.681	133.281	151.382	179.796	235.155	327.087
Ribeirão Preto	416.882	422.110	433.387	447.351	457.315	471.440
São José do Rio Preto	280.693	303.658	331.878	396.945	502.555	632.039
Sorocaba	133.691	141.255	159.367	167.510	208.472	232.754
<b>TOTAL</b>	<b>3.002.676</b>	<b>3.165.387</b>	<b>3.364.704</b>	<b>3.661.155</b>	<b>4.249.922</b>	<b>4.873.940</b>

Fonte: União da Indústria de Cana-de-açúcar – UNICA



Org: GONÇALVES, E. C.; 2009

## 2. Conclusões

A lógica de apropriação do relevo no município de Mirante do Paranapanema, de acordo com a análise da distribuição produtiva e fundiária do mesmo, mostrou-se desigual em relação às áreas mais privilegiadas do ponto de vista geomorfológico.

O histórico de disputas territoriais desta região oferece um rico arcabouço de informações que permite verificar quais os agentes econômicos e políticos que exercem influência na apropriação do relevo nesta região. Cabe lembrar que a região oeste do estado de São Paulo está totalmente localizada na bacia sedimentar do Rio Paraná, região com relevo predominante de colinas baixas e rampas alongadas, além de extensas áreas de relevo tabuliforme. Assim, esta região tornou-se extremamente atrativa para a implantação de lavouras de cana-de-açúcar, principalmente após a quase total substituição do corte manual pelo corte mecanizado.

A partir da análise da distribuição espacial das formas de produção, espera-se que o ordenamento físico-territorial leve em consideração formas de ocupação do relevo que permitam diminuir as discrepâncias existentes por conta da desigualdade na distribuição fundiária brasileira.

## Agradecimentos

Agradecemos à CAPES pelo fomento à pesquisa do autor do presente trabalho e à FAPESP pelo fomento ao Projeto Temático “Mapeamento e análise do território do agrohidronegócio canavieiro no Pontal do Paranapanema – São Paulo – Brasil: Relações de trabalho, conflitos e formas de uso da terra, e a saúde ambiental”, desenvolvido pelo CETAS (Centro de Estudos do Trabalho, Ambiente e Saúde) da FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente.

## Referências

BARRETO, M. J. *Territorialização das agroindústrias canavieiras no Pontal do Paranapanema e os desdobramentos para o trabalho*. Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Ciências e Tecnologia, (Dissertação de Mestrado em Geografia), 244f, 2012.



CASSETI, Valter. *Ambiente e apropriação do relevo*. São Paulo: Contexto, 1991.

FERNANDES, B. M.; RAMALHO, C. B. *Luta pela terra e desenvolvimento rural no Pontal do Paranapanema*. Estudos avançados, v. 15, nº43. São Paulo, Set./Dez. 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000300018>

GONÇALVES, Elienai C. *Disputa territorial: A “parceria” entre os assentados e usinas de açúcar e álcool*. IV Simpósio Internacional de Geografia Agrária – V Simpósio Nacional de Geografia Agrária. Universidade Federal Fluminense, 2009.

MAZZINI, Eliane de J. T. *Assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema – SP: uma política de desenvolvimento regional ou de compensação social?* Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Ciências e Tecnologia, (Dissertação de Mestrado em Geografia), 322f, 2007.